

Triunfo *de uma* alma

(Recordações das existências de
YVONNE DO AMARAL PEREIRA)



Solicite nosso catálogo completo, com mais de 350 títulos, onde você encontra as melhores opções do bom livro espírita: literatura infantojuvenil, contos, obras biográficas e de autoajuda, mensagens espirituais, romances palpitantes, estudos doutrinários, obras básicas de Allan Kardec, e mais os esclarecedores cursos e estudos para aplicação no centro espírita – iniciação, mediunidade, reuniões mediúnicas, oratória, desobsessão, fluidos e passes.

E caso não encontre os nossos livros na livreria de sua preferência, solicite o endereço de nosso distribuidor mais próximo de você.

Edição e distribuição

EDITORA EME

Caixa Postal 1820 - CEP 13360-000 - Capivari - SP

Telefones: (19) 3491-7000 | 3491-5449

Vivo (19) 99983-2575 📞 | Claro (19) 99317-2800

vendas@editoraeme.com.br - www.editoraeme.com.br

RICARDO ORESTES FORNI

Triunfo *de uma* alma

(Recordações das existências de
YVONNE DO AMARAL PEREIRA)

Capivari-SP
- 2017 -

© 2017 Ricardo Orestes Forni

Os direitos autorais desta obra foram cedidos pelo autor para a Editora EME, o que propicia a venda dos livros com preços mais acessíveis e a manutenção de campanhas com preços especiais a Clubes do Livro de todo o Brasil.

A Editora EME mantém, ainda, o Centro Espírita “Mensagem de Esperança” e patrocina, junto com outras empresas, a Central de Educação e Atendimento da Criança (Casa da Criança), em Capivari-SP.

1ª edição - outubro/2017 - 3.000 exemplares

CAPA | André Stenico

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO | Marco Melo

REVISÃO | Sonia Rodrigues Cervantes

Ficha catalográfica

Orestes Forni, Ricardo, 1947

Triunfo de uma alma / Ricardo Orestes Forni - 1ª ed. out. 2017
- Capivari, SP: Editora EME.
200 p.

ISBN 978-85-9544-026-5

1. Recordações das existências de Yvonne do Amaral Pereira.
 2. Mediunidade.
 3. Suicídio.
- I. TÍTULO.

CDD 133.9

SUMÁRIO



Algumas palavras	7
Esclarecimentos necessários	9
Na antiga Pérsia	11
Após o suicídio	25
No século XVI	35
Século XVII	61
Século XVIII	83
Século XIX	103
Século XIX - Nina - Leila - Dom Carlos Ramiro	117
Século XX - Yvonne do Amaral Pereira	131
Do suicídio e do suicida	147
Finalizando	193
Bibliografia	195

ALGUMAS PALAVRAS



NA MINHA HUMÍLIMA OPINIÃO, para emprestar um adjetivo empregado pelo doutor Bezerra de Menezes, o século XX abençoou o Brasil com três esplêndidas mediunidades, três magníficos exemplos de vida.

Ouso dizer mais. Considero que o trabalho realizado por esses três espíritos que o leitor atento já deduziu quem sejam eles, iluminou não só as terras brasileiras, mas o nosso planeta como um todo ao demonstrarem por meio de seus inúmeros exemplos de vida, que a reencarnação é uma verdade que traz em seu bojo a realidade da lei de sementeira e colheita.

Ou, se preferirem as palavras de Jesus: *A cada um será dado segundo as suas obras.*

Obviamente que me refiro a Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco e Yvonne do Amaral Pereira.

Desejo a sua compreensão para poder escrever algumas palavras simples sobre a figura grandiosa de Yvonne do Amaral Pereira, que teve a imensa força interior para realizar o *triunfo de uma alma* em sua última reencarnação na *Pátria do Evangelho e Coração do Mundo*.

Que possamos encontrar a força necessária nas árduas lutas íntimas que ela enfrentou para superarmos nossos problemas pessoais.

Salve, Yvonne do Amaral Pereira, a heroína silenciosa na definição de Francisco Cândido Xavier!

Do autor.

ESCLARECIMENTOS NECESSÁRIOS



NÃO CONVIVI COM YVONNE do Amaral Pereira. Aliás, na época em que ela estava no apogeu da sua tarefa aqui na Terra, eu só conhecia a doutrina espírita pelo famoso *ouvir falar desse tal de espiritismo*, já que minhas primeiras leituras sobre o assunto se iniciaram a partir do ano de 1972.

Portanto, o material que vai ser exposto aos leitores é fruto da pesquisa realizada nos diversos livros da própria Yvonne, como também em outros autores que sobre ela escreveram, quer seja em livros (poucos), artigos em revistas espíritas e na Internet, todos referenciados na bibliografia que consta desta obra.

A intenção não atingiu o atrevimento de escrever um livro original sobre tão importante tarefa espírita, mas de coletar vários materiais sobre a mesma trabalhadora e expô-los de maneira a mais didática possível como uma homenagem prestada à *filha de Charles*. Homenagem essa, diga-se de passagem, que mais do que uma gratidão e reconhecimento, é um importante alerta a todos nós viajantes do tempo na estrada evolutiva, so-

bre a colheita da sementeira que realizamos na posse de nosso livre-arbítrio.

Aproveitamos também a oportunidade para esclarecer que optamos pelo sistema de perguntas e respostas na exposição dos variados assuntos por julgarmos ser essa uma forma mais amena para o leitor.

O autor.

NA ANTIGA PÉRSIA



1) QUEM SURTIU ANTES: O OVO OU A GALINHA?

CALMA! GARANTO QUE NÃO errei o assunto a ser abordado e nem estou sofrendo de um momento de insânia passageira ou definitiva. Posso adiantar, contudo, que essa pergunta já causou muita confusão. Isso porque, os criacionistas, ou seja, aqueles que acreditam que Deus fez o mundo com tudo já prontinho como o conhecemos hoje, respondem que a galinácea veio antes e, depois dela, o ovo que ela própria fabricou.

Já os evolucionistas, ou seja, os que acreditam nas descobertas científicas de Charles Darwin, comprovando que todos os seres vivos evoluem, respondem que o ovo veio antes porque os répteis punham ovos que, sofrendo mutações através dos milênios de mecanismos evolutivos a que o cientista se referiu, um dia deu surgimento à galinha. Sim, meu amigo e minha amiga. A galinha veio dos répteis. Se não acredita, pesquise. Portanto, para eles, os evolucionistas, o ovo veio antes.

Se você está achando esse assunto sem nexo para este tipo de livro, formulo uma questão muito mais fácil: o que veio antes, a causa ou o efeito? Viu como ficou extremamente fácil e, tenho certeza, de que todos concordam com a resposta de que a causa antecede, obviamente, o efeito?

Mas creio que você continua não entendendo o que isso tem a ver com esse livro, e com razão. Por isso vamos à explicação que desejo dar ao introduzir essa nossa conversa: ao invés de falar logo no início sobre todas as dificuldades que Yvonne do Amaral Pereira enfrentou em sua última reencarnação e que é um efeito de causas anteriores pelas escolhas que ela realizou em existências passadas, vamos procurar o início da história que o plano espiritual permitiu fosse conhecida por nós dessa grande vencedora de si mesma. Quando teriam surgido as primeiras revelações sobre esse espírito?

Veja bem: as primeiras revelações que foram permitidas pelo plano espiritual superior!

Muita gente procura por médiuns para saber sobre o seu passado. Temos que fazer algumas considerações sobre essa atitude. A primeira é perguntar como existem médiuns que se propõem a tal atitude, ou seja, sondar o passado de alguém? Sabemos muito bem que as revelações que nascem dos espíritos superiores jamais nos chegam para satisfazer a curiosidade de alguém. Os espíritos elevados não estão à disposição para fofocas. As revelações procedentes deles em relação a qualquer pessoa são espontâneas e nunca provocadas. Por isso, se existir algum médium que se diga capaz de sondar o

passado de alguém, cuidado! Se as informações estiverem realmente se originando no plano espiritual, com certeza não serão de espíritos superiores, mas de entidades mistificadoras que se valem da vaidade do médium e da invigilância de quem o procura.

Disse que tinha algumas considerações a fazer: a outra delas é perguntar que médium compenetrado da responsabilidade mediúcnica se colocaria à disposição para sondar o passado de quem quer que seja?

Mais uma coisa: se o esquecimento nos foi dado como um mecanismo para suportarmos o presente da nossa existência sem nos lembrarmos das quedas do passado, por que mexermos com aquilo que está repousando em nosso inconsciente por um ato da misericórdia divina?

E tem mais: o espírito não regride como nos ensina a doutrina espírita. No máximo estaciona. Para que mexermos com o passado se somente fomos seres piores do que somos hoje? Quer saber como você foi no *ontem* das suas existências? Tenha a coragem e a honestidade suficientes para se analisar no momento presente e a sua consciência lhe fará um relato pormenorizado do que deve ter sido em vidas passadas. Não sei se valerá a pena, mas se assim desejar...

Chico Xavier ensinava que a maioria dos encarnados no planeta Terra, que é um mundo de provas e expiações, foi gente importante no passado. Importante sob o ponto de vista material. Ostentamos títulos de nobreza, fomos gente de muito dinheiro, ocupamos posição de importância entre os homens, detivemos muito poder,

transitamos por posição de mando, com a mais absoluta certeza. E para arrematar, o Chico dizia: os que foram espíritos realmente bons, que vivenciaram a humildade, que aceitaram a posição subalterna, que passaram sem ser percebidos pelas glórias do mundo, esses espíritos hoje estão em planos mais elevados da espiritualidade enquanto nós, as figuras importantes do passado que procuramos descobrir quem fomos e onde estivemos, continuamos na retaguarda da evolução exatamente por termos sido gente de grande importância entre os homens e derrotados pelo orgulho, pela vaidade e pelo egoísmo.

Tudo isso para justificar que o que nos foi permitido ser revelado sobre Yvonne realmente veio de espíritos superiores e, portanto, digno de total confiança. Por isso, aproveitemos as lições preciosas como se fôssemos os melhores alunos da escola da vida. Quem de nós estará imune de cometer os mesmos erros ou até piores do que ela cometeu? Então, a receita que ela irá nos dar deve ser seguida à risca.

- 2) E ENTÃO, QUANDO SURTIU A PRIMEIRA NOTÍCIA SOBRE YVONNE E QUE FOI PERMITIDA A SUA TRANSMISSÃO PARA NÓS PELA ESPIRITUALIDADE SUPERIOR?

Depende. Você prefere essas notícias em doses homeopáticas ou tudo de uma só vez? Como não devemos ter pressa em conhecer todas as batalhas por ela enfrentadas no século XX, vamos nos valer do método homeopático.

Aí vai a primeira: Yvonne teve uma reencarnação na Pérsia (atual Irã) no primeiro século da era cristã e tinha o nome de Lygia.

Se você está pensando que ela morreu como um dos mártires do cristianismo, errou! Muitas pessoas perguntam como um espírito que como ela reencarnou no Brasil, pode ter tido uma existência em local tão longínquo.

Lembramos que o espírito é cidadão do Universo, que é a casa de Deus. Ele pode ocupar nessa casa o local mais adequado para realizar a sua evolução. Os espíritos que estão vinculados ao planeta Terra podem renascer em qualquer país. E a história conhecida de Yvonne começou na Pérsia. Mas não foi lá que ela nasceu naquela reencarnação.

Vamos à segunda notícia dela nesse mesmo país: Yvonne era uma mulher grega lindíssima na flor dos seus 17 anos! De tipo claro, tinha a pele que lembrava a porcelana mais fina e delicada. Corpo esguio, bem proporcionado. Dir-se-ia tratar-se de uma escultura grega. Os cabelos louros e fartos escorriam-lhe sobre os ombros. E para completar sua face angelical, dois olhos azuis como pedaços do infinito arrematavam aquela obra-prima da beleza feminina.

Terceira dose homeopática: foi dada de presente de aniversário a um monarca terrível conhecido como Sakaran!

E a pergunta que logo surge é a seguinte: então Lygia (Yvonne) era uma escrava?!

Não, não era. Além de ser uma mulher grega e não persa, tinha títulos adquiridos de cidadã romana. Isso

a isentava da situação de ser uma escrava de Sakaran. Lygia apresentou-se por livre vontade na festa em que o duro monarca dava em comemoração ao seu natalício. Vocês vão ver o que ela aprontou nessa festa para atrair a atenção do senhor daquele reino. Despertou nele, inicialmente, a fúria que poderia lhe custar a vida, já que Sakaran dispunha do direito de vida e de morte sobre todos os habitantes da região que dominava.

Mas façamos uma coisa. Quem era esse monarca agressivo, duro, bruto, cruel, temido, cujo nome anunciamos anteriormente? Depois retornamos a falar sobre a belíssima Lygia e da sua ousadia perante o aniversariante daquele reino.

3) QUEM ERA SAKARAN?

Sakaran era um impiedoso monarca que reinava com extrema brutalidade sobre o povo sofrido e submetido ao seu jugo. Sua palavra era de vida ou de morte para aqueles que o rodeavam. Era um homem belo, porém, mal-humorado. Tinha de tudo o que bem desejasse, mas exteriorizava uma amargura como se algo lhe faltasse na vida. Dispensava mais atenção aos seus cães de estimação do que às esposas do seu harém, trazidas das diversas regiões da Pérsia e escolhidas a dedo entre as mulheres mais belas do reino. Mas, mesmo assim, essas belezas femininas pouco o inspiravam a uma vida melhor. Preferia entregar-se aos estudos dos ensinamentos dos mais antigos e aos ensinamentos do povo egípcio. Vivia irritado, agressivo, perigoso,

capaz das maiores atrocidades contra quem caísse em sua antipatia. Ordenava surras com chicote ou até mesmo a morte pelos meios que entendesse melhor ou que melhor satisfizesse os seus desejos de vingança ou os seus sentimentos de ódio contra quem ousasse cair em sua desgraça. Era extremamente temido pelo povo sob seu domínio. Era temido e odiado na mesma proporção, evidentemente.

Esse era, em poucas palavras, o monarca Sakaran a quem Lygia havia sido dada de presente na data do aniversário desse homem que completava 45 anos. Apesar da idade que, para a época, podia ser considerada como uma pessoa idosa, ele não tinha os cabelos atingidos pela neve dos anos. Por isso mesmo, era um homem de beleza notável, que o fazia desejável pelas mulheres. Obviamente que além da beleza física, o poder extremo que possuía sobre tudo e sobre todos aumentava ainda mais o desejo feminino. Isso sem considerar a enorme riqueza dos bens que possuía.

- 4) MAS COMO ACONTECEU ISSO, OU SEJA, LYGIA SER DADA DE PRESENTE PARA ESSE HOMEM COMO SE FOSSE UM OBJETO OU UMA COISA?

Calma que devagar chego lá. Não vamos ter pressa para que tudo possa ficar bem compreendido.

O monarca tinha um servidor fiel mais velho do que ele chamado Osman. Esse homem havia tido contato com o cristianismo e se convertido a ele em regiões distantes da Pérsia, evidentemente.

Como um bom cristão e amigo leal do poderoso e temido Sakaran, procurava sempre passar alguns conceitos cristãos ao seu senhor. Falava-lhe, com cuidado, sobre a imortalidade da alma e a possibilidade de retornar a um novo corpo físico para viver outras vezes entre os homens.

Sim, porque no cristianismo primitivo a crença na reencarnação era evidente, conforme diversas passagens do Evangelho. Não iremos entrar em detalhes sobre esse assunto porque fugiria ao propósito desse trabalho, que é falar sobre Yvonne.

E esse servidor fiel do temido Sakaran tentava passar alguns conceitos cristãos ao seu senhor com os devidos cuidados para não o ofender, porque se caísse em desgraça perante o monarca, nem ele mesmo seria poupado. É evidente que esse poderoso príncipe não aceitava as verdades que o seu servidor procurava transmitir-lhe, mas as sementes iam sendo lançadas naquela alma revoltada e capaz de atitudes extremadas de ódio para com os seus subjugados.

Acontece que Osman conhecia o pai de Lygia, e a ela própria, porque eles moravam no reino persa há aproximadamente um ano.

- 5) CONFESSO QUE AINDA ESTÁ CONFUSO COMO ELA FOI DADA DE PRESENTE A ESSE HOMEM TÃO MAU, CAPAZ DE TANTOS ATOS ABOMINÁVEIS CONTRA O POVO SOB O SEU DOMÍNIO.

Como disse anteriormente, devagar chego lá.

Como Lygia vivia na região da Pérsia na qual esse monarca reinava, ela o viu, fortuitamente, em determinada ocasião brincando com os cachorros de sua propriedade e por quem ele tinha muita afeição. Mais afeto do que dispensava à maioria do povo do seu reino. No mesmo instante sentiu por ele uma atração irresistível.

Osman que fora convertido ao cristianismo era amigo do seu pai. Por causa dessa proximidade, Lygia expôs seus sentimentos ao bom homem, que reputou a atração exercida pelo monarca sobre ela como lembranças de outras existências, já que naquela vida não se conheciam.

Torno a lembrar que o cristianismo aceitava a reencarnação e que o cristão Osman, amigo do pai de Lygia e servo do severo monarca, professava tal realidade existente entre os primeiros seguidores de Jesus. Em consequência disso ele deduziu que tamanha atração dela por Sakaran se devia a fatos de outras existências. “Sim! Só essa explicação era possível para compreender tanta paixão repentina.” - monologava consigo mesmo, como também expunha esse seu ponto de vista para ela.

Foi então que Osman teve a ideia de *presentear* Lygia ao soberano, não no sentido de apresentá-la ou oferecê-la como escrava, porque ela era grega e com títulos romanos, o que a impedia de ser tomada nessas condições, mas para realizar o sonho da jovem em conhecer o homem pelo qual se sentia perdidamente apaixonada. Ao mesmo tempo, Osman tentava levar algum motivo de alegria para o seu senhor com a beleza da jovem grega.

6) E COMO SE DEU TAL APROXIMAÇÃO, LEVANDO-SE EM CONTA O MAU GÊNIO DE SAKARAN?

Como disse anteriormente, o monarca estava comemorando com toda a pompa que a sua riqueza permitia, os seus 45 anos de idade. A festa era para marcar a data entre os convidados. Bailarinas dançavam ao som das harpas, flautas, oboés e alaúdes. Pratos e jarros de ouro incrustados de pérolas ou outras pedras preciosas desfilavam por entre iguarias finas, frutas, doces e licores variados. Os súditos depositavam riquezas variadas aos pés de Sakaran assentado em uma longa mesa sobre a qual se depositavam todos os tipos de alimentos e bebidas características e próprias para a ocasião. Mas ele parecia insatisfeito com tudo aquilo. Alguma coisa na sua alma o incomodava ou impedia que fosse feliz, mesmo sendo senhor de tudo. Inclusive em relação às mulheres de seu harém, ele mantinha um desinteresse que não era compreendido pela maioria dos homens que as cobiçavam por entre olhares furtivos, já que representavam as belezas mais raras arrebanhadas de diversas regiões do país para sua satisfação. Seu desapego por essas mulheres era tal que chegava a presentear um ou outro visitante com alguma do seu harém quando percebia o desejo incontido de algum homem que lhe caía nas graças. Entretanto, continuava de cenho carregado como se sentisse indiferente àquilo tudo ou completamente desinteressado dessa pompa que o rodeava sem economias.

Foi quando Osman se apresentou ao seu senhor pedindo permissão para trazer-lhe também um pre-

sente, dizendo que lhe entregaria uma joia grega de rara lapidação.

Obtido o consentimento, o servidor afastou-se do príncipe.

Sakaran ficou, então, esperando algum estojo ou outro tipo de recipiente que conteria nele a tal joia que lhe seria presenteada pelo seu servo.

Entretanto, ao som de um bailado grego sagrado nos Templos, uma belíssima bailarina seminua trajada de véus transparentes iniciou uma dança enquanto uma chuva de pétalas de rosas caía sobre o soberano.

Os presentes estavam deslumbrados com a beleza da jovem desconhecida que continuava a executar o seu bailado.

Vale lembrar que as mulheres persas eram morenas, de cabelos fartos e negros, olhos da mesma cor e, portanto, a dançarina grega era uma completa novidade, fisicamente falando, a atrair os olhares dos homens boquiabertos e das mulheres invejosas daquela beleza diferente da que elas ostentavam.

Lygia, contudo, propositalmente, parecia ignorar a figura mais importante daquele local, o que acentuou a severidade da face de Sakaran, levando os convidados presentes a temer pela sua reação, conhecido como era pelas suas maldades.

Ela aproximou-se da mesa continuando a sua dança e, atrevidamente e temerariamente, tomou de uma cereja que ali estava em um dos ricos recipientes, mordeu-a retirando uma parte da fruta e, arriscadamente, introduziu o restante na boca do aniversariante!

Já imaginaram a ofensa que esse ato representou para aquele príncipe de sentimentos duros e frios?

Sakaran levantou-se num ímpeto de fúria com todo aquele atrevimento fincando um punhal violentamente sobre a mesa.

Os convivas emudeceram pensando nas consequências imediatas daquele ato inconsequente que poderia inclusive custar a vida da bailarina desconhecida!

Os guardas palacianos se posicionaram aguardando as ordens imediatas para que a fizessem prisioneira e a entregassem ao carrasco para ser chicoteada por sua atitude. Até mesmo Osman temeu pela sua conhecida.

Mas, para surpresa geral, Sakaran sentou-se novamente sem expedir nenhuma ordem contra aquela que se atrevera a enfiar-lhe na boca a outra metade da cereja diante de todos os convidados! E, enquanto isso, Lygia não tomava nenhuma atitude de subserviência em relação a ele, diante do qual todos se dobravam reverentemente respeitosos e temerosos.

A tensão só foi quebrada quando o soberano, vencido por uma força desconhecida, exclama em voz baixa: “Belo presente de Osman!”

A partir desse instante tudo pareceu desenrolar-se como se duas almas conhecidas tivessem se reencontrado em uma nova existência.

Lygia parou de dançar e sentou-se ao lado direito de Sakaran, exatamente o lugar reservado para a escolhida dele e que, até então, estava vazio. Tornou a pegar outra fruta, comeu um pedaço e tornou a colocar a outra parte

na boca do príncipe. Olhe a ousadia dela! Não ocorreu nenhuma reação violenta por parte dele como seria de se esperar. Aquele homem extremamente temido parecia ter sido invadido por uma paz e bom humor até então desconhecidos.

Perguntada sobre o que Lygia queria dele se era grega, ela, continuando ousada, respondeu-lhe simplesmente que desejava o seu coração!

Sakaran parecia ter encontrado, inexplicavelmente, a razão para ser feliz.

Dispensou as mulheres do seu harém mandando-as de volta aos locais de origem.

A situação do povo em geral sofreu melhoras evidentes.

Aquele homem antes tão violento fora pacificado pela doçura do seu amor por Lygia.

Osman, aproveitando-se da melhoria do humor do seu senhor, teve a oportunidade de influenciar para afrouxar o rigor de muitas leis que pesavam duramente sobre os moradores daquele reino.

A escravidão de Sakaran ao amor de Lygia tornou-se lenda por todo país. Até os cachorros dele foram esquecidos. Uma criança de apenas 17 anos de idade havia conquistado definitivamente o rude monarca. Ela impôs a sua vontade e ele tornou-se seu escravo. Amaram-se profunda e verdadeiramente.

Contudo, não por muito tempo!...

- 7) E POR QUE NÃO?! SE TUDO SE ENCAIXOU TÃO BEM ENTRE OS DOIS, O QUE NÃO DEU CERTO?

Pois é. A vida tem acontecimentos inesperados.

Após um curto período de intensa felicidade para Sakaran e Lygia, a tragédia se interpôs entre esses dois apaixonados. Ela morreu envenenada com uma taça de vinho em um festim! O motivo não foi revelado. Alguns levantam a hipótese de uma trama política contra o monarca. Outros falam em vingança das antigas mulheres do harém que foram trocadas por Lygia.

8) E COMO FICOU SAKARAN AO PERDER O AMOR DE SUA VIDA?

O povo que o diga! Ele retornou à antiga violência que o caracterizava.

Aliás, tornou-se ainda mais bruto do que já era. Despejou sobre o povo toda a sua fúria por perder a esposa. Derramou sobre a população do seu reino toda a revolta pela perda da mulher amada. Ordenou a matança de indivíduos suspeitos. Mandou para a forca ou para a tortura ao mínimo sinal de que essa ou aquela pessoa tivesse algum envolvimento com o crime contra sua esposa.

Enfim, Sakaran enlouquece e comete o maior de todos os crimes de sua existência: suicidou-se!